

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Escola Secundária de S. Lourenço - Portalegre

Morada e Contactos de entidade formadora

Morada: Avenida George Robinson, 7300 Portalegre

Tel: 245 307 390

Email: essl@mail.telepac.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Diretora: Graça Maria Fernandes Luís Sousa

Tel: 245 307 390

Email: dir@essl.edu.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA



ANQEP
AGÊNCIA NACIONAL
PARA A QUALIFICAÇÃO E O
ENSINO PROFISSIONAL, I.P.



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



essl
ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. LOURENÇO EM PORTALEGRE

ESCOLA SECUNDÁRIA DE S. LOURENÇO - PORTALEGRE

DOCUMENTO BASE

*IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA
DA QUALIDADE EM LINHA COM O QUADRO DE
REFERÊNCIA EUROPEU DE GARANTIA DA
QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
PROFISSIONAIS - QUADRO EQAVET*



RESPONSÁVEL
GRAÇA MARIA FERNANDES LUÍS SOUSA
DIRETORA

E-MAIL: DIR@ESSL.EDU.PT

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA S. LOURENÇO (ESSL)	4
2.1 NATUREZA E CONTEXTO	4
2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESSL.....	4
2.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA	4
2.1.3 ANÁLISE DO CONTEXTO INTERNO E EXTERNO (FORÇAS E FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)	6
2.1.4 O REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD) NO CONTEXTO ESSL	7
2.1.5 INSTALAÇÕES.....	8
2.1.6 CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	9
2.2 MISSÃO E VISÃO	10
2.3 PRINCÍPIOS ESTRUTURAIS	11
2.4 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA ESSL	12
2.5 ESTRUTURA ORGÂNICA	12
2.6 STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
2.7 OFERTA FORMATIVA	13
3. A ESCOLA E A GESTÃO DA QUALIDADE	14
3.1 O SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....	14
3.1.1 ENQUADRAMENTO	14
3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	15
3.1.3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA ESSL FACE À GESTÃO DA QUALIDADE EM CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET.....	16
3.1.4 OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO FACE AOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA ESSL	18
4. PROCESSO DE ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NA ESSL.....	19
4.1 PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS.....	19

4.2	DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS E DAS METAS A CURTO E MÉDIO PRAZO (1 A 3 ANOS).....	21
4.3	INDICADORES e METAS A UTILIZAR PELA ESSL.....	21
4.4	DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR	24
4.5	METODOLOGIA DE RECOLHA DOS DADOS E FEEDBACK.....	25
4.6	ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS – MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE/MONITORIZAÇÃO INTERCALAR DOS OBJECTIVOS TRAÇADOS	26
4.7	METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A APLICAR.....	27
4.8	DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA Á MELHORIA CONTINUA	28

1. INTRODUÇÃO

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos, dos resultados e da qualidade do ensino profissional lecionado na Escola Secundária de S. Lourenço – Portalegre (adiante também designada por ESSL). Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento e, ao mesmo tempo, reafirma o compromisso desta escola com a qualidade da oferta do ensino profissional disponibilizado.

A sua estrutura é composta por três partes essenciais:

- Apresentação da Escola, sua natureza e contexto;
- O sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Mapeamento da situação atual da ESSL no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados para implementação do referido sistema de qualidade, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Foi criado na ESSL um Observatório da Qualidade, responsável pelo processo de alinhamento do EQAVET com o Sistema de Gestão da Qualidade, constituído pelos seguintes elementos:

Responsável pela Qualidade: Conceição Fé

Luís Carapinha;

Júlia Comprido

Espera-se que este documento possa efetivar-se como um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação da ESSL.

No sentido de reafirmar e reiterar o compromisso que a ESSL teve, desde sempre, em relação à qualidade do ensino que leciona, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por isso, pretendemos promover, de forma explícita, o alinhamento das práticas da ESSL com os referentes do quadro EQAVET, tendo como objetivo o reconhecimento público, através da obtenção do Selo EQAVET em 2023. (passa para a introdução).

2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA S. LOURENÇO (ESSL)

2.1 NATUREZA E CONTEXTO

2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESSL

A ESSL situa-se na malha urbana da cidade de Portalegre (União de freguesias da Sé e São Lourenço), no concelho e distrito com o mesmo nome. A sua origem remonta a 1884, ano de criação da Escola de Desenho Industrial de Portalegre. Em 1958, passou a funcionar nas atuais instalações, tendo sido objeto de obras de requalificação em 2010.

Integrados na União de Freguesias da Sé e São Lourenço, encontram-se aqui os aglomerados populacionais dos Assentos e do Atalaião que constituem os dois bairros de maiores dimensões da cidade de Portalegre e neles residem famílias com características socioeconómicas distintas.

Devido à inexistência de ensino secundário nos concelhos limítrofes a ESSL acolhe, para além de alunos do concelho de Portalegre, alunos provenientes de vários concelhos como Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Marvão, Monforte; e ainda dos concelhos de Campo Maior e Nisa, apesar de nestes últimos concelhos existirem escolas que ministram ensino secundário. A proveniência dos alunos, diverge bastante quanto à sua população (nível socioeconómico, acesso a serviços, entre outras).

Na ESSL encontram-se em funcionamento vários clubes dos quais se destaca o Clube Europeu, a funcionar desde o ano 2017/2018, ano em que a ESSL aderiu ao Projeto Pedagógico Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, sendo este um projeto que abrange os 27 Estados-membros; o Clube de Teatro que após alguns anos inactivo retomou a sua atividade no ano letivo 2018/2019; o Clube das Expressões, os Clubes do Desporto Escolar em várias modalidades (xadrez, futsal, BTT, voleibol); o Clube “Olhares com Ciência”, inserido na rede de Clubes Ciência Viva, em funcionamento desde o ano letivo 2019/2020; o Pet Club, entre outros.

A ESSL disponibiliza, igualmente, o apoio de serviços gerais, salientando-se os Serviços Administrativos, o refeitório, o bar e a reprografia/papelaria. Além destes a população escolar também dispõe do CAA, da Biblioteca Escolar, dos serviços de Educação Especial e do Serviço de Psicologia e Orientação.

2.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

Com 447,9 Km², o concelho de Portalegre encontra-se situado no Alto-Alentejo (NUT III), pertencendo à NUT II, Alentejo, localiza-se a Sudeste do centro geodésico de Portugal. Constituído por 7 freguesias, faz fronteira a Norte com os concelhos de Marvão e Castelo de Vide, a Oeste com o concelho do Crato, a Sul com Monforte e Arronches, por fim, a Este com a província da Estremadura Espanhola.

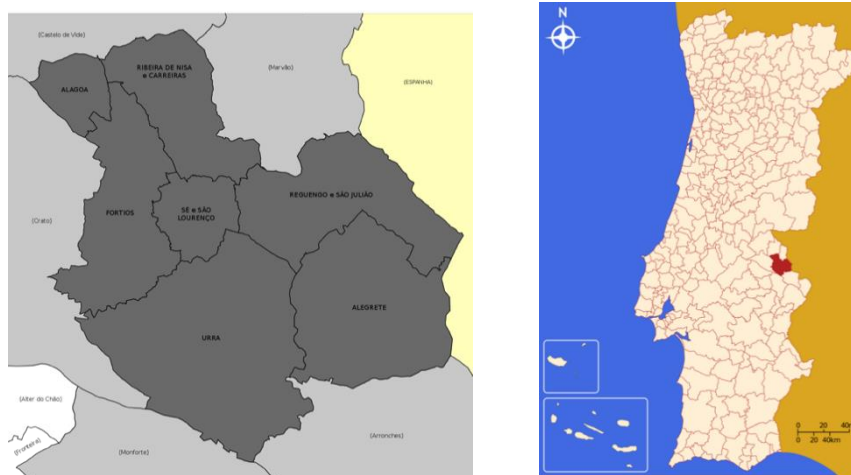


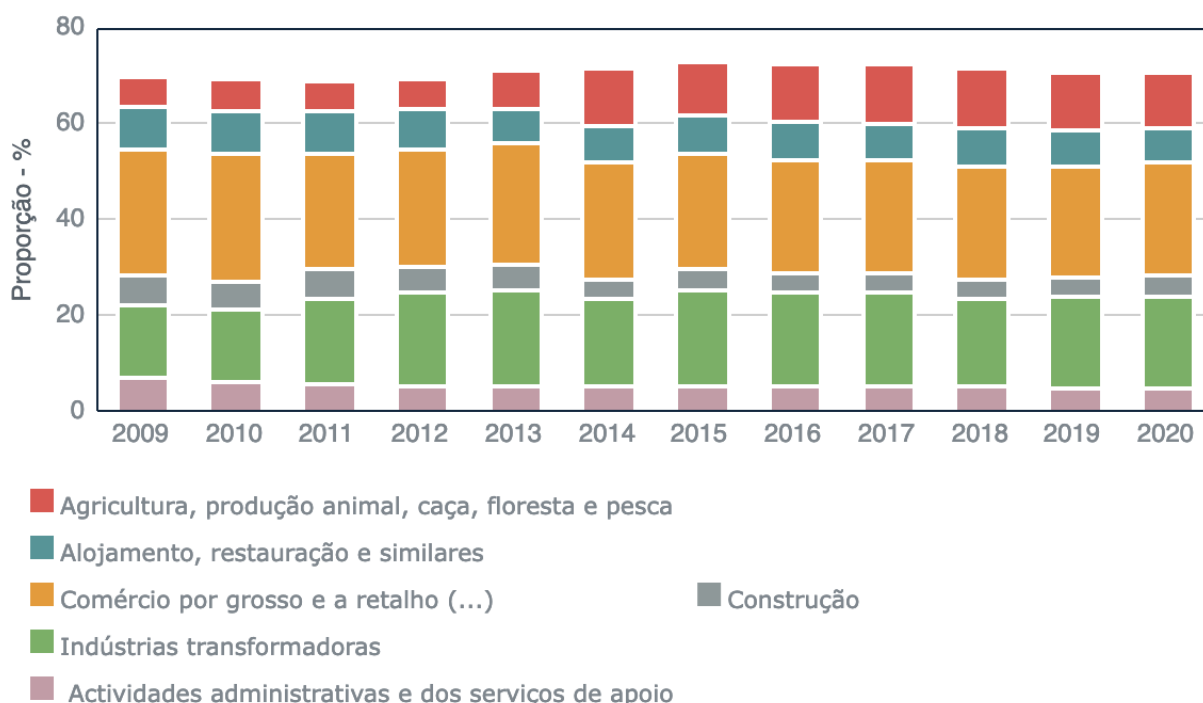
Figura: Mapa de enquadramento geográfico do concelho de Portalegre.

A cidade tem uma forte tradição industrial. O fabrico de panos de lã data da Idade Média, mas conheceu um notável desenvolvimento a partir do séc. XVIII e, no seguinte, com a fundação da Real Fábrica de Lanifícios, por iniciativa do Marquês de Pombal. No século XIX, surgiu a Fábrica Robinson, dedicada à preparação e transformação de cortiça, que é parte integrante da memória de Portalegre e que possui um valioso espólio de arqueologia industrial. Em 1947, surge a Manufatura de Tapeçarias, que pela originalidade e valor artístico dos seus trabalhos, depressa se tornou no “ex-líbris” da cidade.

O distrito de Portalegre é o distrito português com menor população, segundo os dados do INE de 2021, com 104.989 habitantes.

Portalegre beneficia da ligação rodoviária pela IP2 e por um nó ferroviário com ligação à linha da beira baixa e à linha do Oeste que faz a ligação à cidade espanhola de Badajoz. Possui ainda um serviço municipal de transportes públicos coletivos rodoviários.

Percentagem de pessoas empregadas no concelho de Portalegre



Fontes/Entidades: INE, PORDATA

A cidade de Portalegre tem um único parque industrial que serve todo o concelho.

2.1.3 ANÁLISE DO CONTEXTO INTERNO E EXTERNO (FORÇAS E FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

	Forças	Fraquezas
Contexto Interno	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Posição de liderança no Ensino Profissional na região e de referência no país; ➤ Reconhecimento público da instituição no plano regional e nacional ➤ Desenvolvimento de múltiplos projetos sociais, culturais e que constituem mais-valias para a formação integral dos alunos; ➤ Oferta formativa enquadrada nas necessidades da formação do território; ➤ Práticas de formação orientadas não só para o trabalho individual, mas com grande enfoque no trabalho coletivo e colaborativo; ➤ Capacidade de integrar alunos no mercado de trabalho – Entidade contratante ➤ Promoção de medidas de apoio ao sucesso escolar e educativo dos alunos. ➤ Valorização e promoção da inclusão, promovendo a Igualdade de Género e oportunidade e a Não discriminação, bem como os princípios inerentes à economia Social e solidária; ➤ Avaliação constante das necessidades formativas face ao mercado de trabalho; ➤ Acompanhamento individual do aluno na procura e criação de condições benéficas à promoção do seu sucesso escolar e educativo; ➤ Implementação de estratégias de diferenciação pedagógica, em resposta às necessidades específicas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade em manter um quadro estável de pessoal, docente e não docente; ➤ Dificuldade na contratação de especialistas nacionais para as áreas tecnológicas; ➤ Dificuldade na constituição de equipas pedagógicas dedicadas em exclusivo e de garantia de horários escolares estáveis, potenciadores do trabalho colaborativo entre os docentes; ➤ Necessidade de uniformizar os procedimentos administrativos e operacionalização das decisões;

	Oportunidades	Ameaças
Contexto Externo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centralidade da localização geográfica no concelho de Portalegre; ➤ Reconhecimento do trabalho social desenvolvido pelo projeto educativo; ➤ Recetividade das entidades no que se refere à integração dos alunos em FCT; ➤ Realização de eventos com organizações/ entidades locais, regionais e nacionais; ➤ Obrigatoriedade do ensino ao nível do 12.º ano de escolaridade, ou até aos 18 anos; ➤ Valorização, por parte da tutela, da qualidade da formação do ensino profissional; ➤ Contexto favorável ao prosseguimento de estudos por parte dos alunos do ensino profissional; ➤ Contexto favorável à autonomia das escolas e da flexibilidade na organização escolar e na gestão pedagógica curricular; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conjuntura socio/económica desfavorável; ➤ O decréscimo demográfico, o envelhecimento da população e a diminuição do número de jovens em idade escolar faz com que exista menor número de candidatos ao Ensino Profissional; ➤ Fraca participação dos encarregados de educação em relação ao percurso escolar dos seus educandos;

2.1.4 O REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (RGPD) NO CONTEXTO ESSL

Com a publicação do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que respeita ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD), a ESSL passou a dar especial atenção a este Regulamento, de modo a atuar em conformidade com as regras nele estabelecidas, nomeadamente no que se refere aos princípios e às obrigações que norteiam o tratamento de dados pessoais subjacentes a todas as suas atividades, sendo aplicável aos seus alunos, pais/encarregados de educação, docentes e outros colaboradores independentemente do tipo de vínculo contratual.

A fim de observar as diretrizes emitidas por este Regulamento, a ESSL vem desenvolvendo políticas de segurança da informação que contemplam designadamente: mecanismos fortes de autenticação; gestão de utilizadores e de atribuição de perfis de acesso; a confidencialidade das transmissões de dados e o registo dos acessos.

No que se refere à disponibilização de dados pessoais dos alunos e para proteger a sua privacidade a ESSL não divulga na internet as pautas de classificação nem as listas de alunos que requereram ou a quem foi renovada a matrícula, ficando as mesmas apenas disponíveis individualmente para cada um dos alunos.

2.1.5 INSTALAÇÕES

O atual edifício da ESSL é constituído por quatro blocos, identificados como segue:

- principal, com quatro pisos;
- ginásio/refeitório;
- oficinas/laboratórios;
- dos antigos anfiteatros. Dois destes blocos são fruto da nova intervenção: um destinado à biblioteca, outro destinado ao refeitório e bar.

A biblioteca da ESSL tem acesso direto a partir da entrada principal da escola, centralidade que é reforçada pela sua implantação no centro do espaço livre, anteriormente utilizado como campo de jogos.

O bloco do refeitório e do bar permite reforçar a ligação do bloco principal ao bloco das oficinas/laboratórios e permite aceder internamente ao polidesportivo.

Fotos ilustrativas das instalações da Escola Secundária S. Lourenço – Portalegre



Vista geral exterior



Vista geral interior



Área desportiva



Sala de aula



2.1.6 CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Para o desenvolvimento da sua atividade a Escola Secundária de São Lourenço conta atualmente com um total de 75 docentes no total, em que cerca de 95% lecionam há 10 anos ou mais e cerca de 90% pertencem aos quadros da escola. Destes professores, 60 lecionam ao ensino profissional.

Os não docentes, são um total de 31 trabalhadores que integram 6 assistentes técnicos, 23 assistentes operacionais, 1 psicóloga e 1 assistente social.

A escola tem cerca de 630 alunos, sendo 112 afetos ao Ensino Profissional para o no ano letivo de 2022/2023, distribuídos pelos cursos de Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Eletrotécnia.

2.2 MISSÃO E VISÃO

A escola, o microcosmo onde nos movemos, coloca aos docentes, e a toda a sociedade, desafios urgentes. A mudança é necessária, é constante, e coloca aos protagonistas da Educação desafios que são, por vezes, angustiantes e parecem hercúleos.

São muitas as interrogações e, diríamos, as provocações da modernidade e os fossos existentes entre as novas tecnologias existentes na sociedade e as lógicas, muitas vezes utilizadas e aplicadas na Educação. A ESSL procura fazer mais e melhor com o que vai tendo à disposição, fazendo coexistir as novas tecnologias, novos métodos e conhecimentos de modo a criar uma Educação o mais próximo possível da excelência.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, atribui às escolas uma missão de serviço público, que consiste em *“dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País”*.

O documento “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” vem centrar a ação educativa no desenvolvimento de competências várias, em relação e fundamentais na construção do ser humano do século XXI: - Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo. Todas estas competências exigem uma ação educativa consciente e diferenciada.

Também o conceito de desenvolvimento pessoal e profissional, recentemente apropriado em Educação, reveste-se de grande relevância dado que exprime um processo de mudança necessário ao docente na conjuntura da complexidade das situações que enfrenta e da exigência das suas responsabilidades em cada uma delas.

Atualmente, na era dos *clicks*, dos *likes* e dos *deletes*, à escola colocam-se desafios que vão muito para além da transmissão de conhecimentos. À Escola cabe uma missão social facilitadora da inclusão, do combate à injustiça social e da promoção da pessoa que mora (no verdadeiro sentido de lar) no interior de cada entidade a que chamamos aluno e, para que isso seja uma realidade, é necessário personalizar a Escola e encontrar formas de gestão que potenciem os resultados.

A avaliação das aprendizagens nesta área de formação assenta em registos, envolvendo evidências da progressão do processo, da participação do aluno e da criatividade do mesmo.

Os valores que regem a ESSL são os de uma sociedade humanista e democrática que integra os valores referidos também no documento base que define o perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório:

- Liberdade
- Humanismo
- Respeito
- Excelência e exigência
- Trabalho
- Responsabilidade
- Solidariedade
- Cidadania
- Autonomia
- Valorização da diferença
- Reflexão e inovação
- Honestidade

Dia a dia, ação a ação, o nosso desígnio é o sucesso de cada aluno e o sucesso de todos os que integram a ESSL, dinamizando e criando um ambiente promotor da aprendizagem e ensino, do indivíduo como parte de um todo, numa prática de cidadania efetiva e ativa.

2.3 PRINCIPIOS ESTRUTURAIS

A universalidade do ensino profissional, sustentada em práticas intergeracionais encorajam fortemente processos de ensino-aprendizagem transdisciplinares, significativos e dialógicos, ajudando a abraçar a diversidade e a diferença enquanto condições para a inovação e melhores qualificações.

É deste amplexo que decorrem os princípios estruturais da ESSL, a saber:

◆ SUCESSO ESCOLAR PARA TODOS

Apesar do conceito de sucesso estar hoje muito inquinado pelas ideologias de mercado e pelos ideários economicistas, e por isso mesmo, importa esclarecer o que a ESSL entende por “sucesso escolar para todos”: uma praxis educacional que empodere todos os sujeitos participantes na comunidade de aprendizagem que é uma escola, comprometida com elevados padrões de conhecimento e desempenho, e sustentada numa ética sociocêntrica, em que a organização e as práticas pedagógicas são intencionalmente diferenciadas e inclusivas, para que nenhum aprendiz fique para trás.

◆ A DIALOGIA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

As condições para o sucesso escolar reivindicam percursos de ensino-aprendizagem marcados pela horizontalidade das relações, pela vinculação afetiva entre os sujeitos e pela dimensão significativa dos atos de aprendizagem. Tais desideratos só se podem sustentar no diálogo criador, promotor de participação e elevando as aprendizagens para o nível da educação integral.

◆ A PRAXIS DA INTERDISCIPLINARIDADE COMO SUSTENTO DA INOVAÇÃO CURRICULAR

A prática da interdisciplinaridade procura pôr em ação a integração entre disciplinas, a sua complementaridade e interação pressupõem também organizar a sequencialidade de temas, conteúdos, competências, desempenhos e tempos das diferentes disciplinas do elenco curricular para que concorram, em parceria fecunda, para a formação na oferta formativa da ESSL.

◆ A AVALIAÇÃO COMO REGULAÇÃO

A avaliação é fundamentalmente de natureza formativa e deverá permitir, em cada momento, com legibilidade para todos os sujeitos, a identificação dos fatores de bloqueio e também das integridades/potencialidades presentes nas situações escolares, ao nível individual, grupal e institucional.

Assumimos assim o edifício da avaliação como eixo central regulador de uma organização curricular comprometida com o sucesso escolar de todos.

2.4 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA ESSL

A ESSL é uma escola inserida num projeto aberto à comunidade em que se insere. O seu campo de ação estabelece-se nos cruzamentos múltiplos entre formação, intervenção social e ação cultural.

A ESSL assume pela sua **Visão Estratégica** “ser muito mais do que uma escola: um compromisso social, cultural e educativo com os princípios de equidade, justiça e inclusão social” e procura formar os jovens para a elevada exigência do mercado de trabalho, num amplexo de valores e práticas que combinam não só a alta qualidade técnica como o desenvolver de uma consciência cívica e de responsabilidade social.

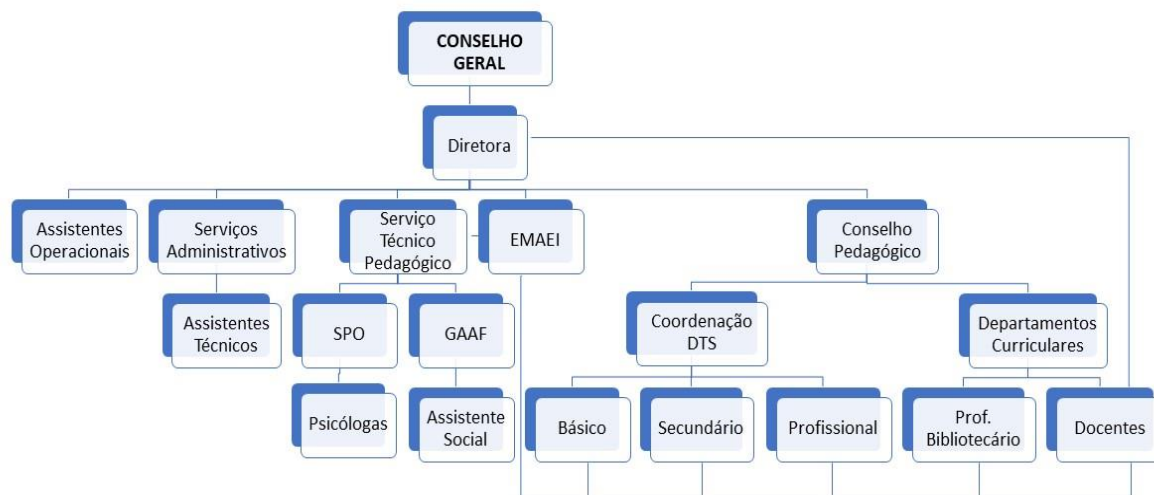
Assumimos uma missão com elevado valor, “incluir para formar; formar para profissionalizar; profissionalizar para a sociedade civil” onde o empoderamento e transformação individual dos jovens se irá disseminar e replicar.

Concertados com a sua Visão, Missão e Princípios Estruturais, a ESSL definiu **quatro grandes objetivos estratégicos**:

- Garantir o Sucesso Escolar e Educativo em toda a sua oferta formativa;
- Capacitar os jovens para o exercício Profissional Qualificado ou para o prosseguimento de estudos;
- Assegurar uma Gestão eficaz e eficiente dos recursos Financeiros, Materiais e Humanos;
- Divulgar e Promover a Oferta Formativa da ESSL.

2.5 ESTRUTURA ORGÂNICA

ORGANOGRAMA ENSINO PROFISSIONAL



2.6 STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para suportar o processo de melhoria contínua, essencial para garantir a qualidade do ensino e da formação ministrada, a ESSL considera necessária a participação dos *stakeholders* na gestão da escola, na análise contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias a introduzir na gestão de EFP.

Sendo os *stakeholders* partes interessadas no sucesso e no desempenho da ESSL, quer sejam diretamente afetados pela mesma ou ativamente preocupados com o seu exercício, identificam-se dois tipos: os internos e os externos.

Como *stakeholders* internos são considerados a direção de escola, a direção pedagógica, os coordenadores de curso, os diretores de turma, os serviços de acompanhamento educativo/gabinete de psicologia, os docentes/formadores, os restantes trabalhadores e os alunos.

Como *stakeholders* externos relevantes identificam-se a DGEstE, a ANQEP I.P., os centros de emprego e os serviços de formação profissional do IEFP, I.P., as entidades empregadoras/de acolhimento, os pais/encarregados de educação e individualidades de reconhecido mérito ou com competências nas áreas científica ou pedagógica.

2.7 OFERTA FORMATIVA

A Escola Secundária S. Lourenço irá ministrar no ano letivo 2022/2023 os cursos de formação profissional de dupla certificação de nível 4 de Técnico Eletrotecnia e Técnico Auxiliar de Saúde.

Quadro 1 – Oferta Formativa e distribuição dos alunos – 2019/2020 a 2022/2023

Curso	Ano	Ano Letivo 2020-2021		Ano Letivo 2021-2022		Ano Letivo 2022-2023	
		Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
Técnico Eletrotecnia	1º Ano (10ºano)	1	15	1	26	1	22
	2º Ano (11ºano)			1	12	1	26
	3º Ano (12ºano)	1	13			1	10
Totais		2	28	2	28	3	58
Técnico Desporto	1º Ano (10ºano)						
	2º Ano (11ºano)	1	25				
	3º Ano (12ºano)			1	19		
Totais		1	25	1	19		
Técnico Auxiliar de Saúde	1º Ano (10ºano)	1	21	1	23	1	24
	2º Ano (11ºano)	1	13	1	20	1	18
	3º Ano (12ºano)			1	11	1	16
Totais		2	34	3	54	3	58
Técnico de Geriatria	1º Ano (10ºano)						
	2º Ano (11ºano)						
	3º Ano (12ºano)	1	10				
Totais		1	10				

3. A ESCOLA E A GESTÃO DA QUALIDADE

3.1 O SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

3.1.1 ENQUADRAMENTO

Com o instrumento de referência EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

Com este instrumento pretende-se promover e monitorizar o aperfeiçoamento contínuo da oferta formativa da ESSL, tendo presente uma cultura de melhoria da qualidade e da responsabilização, ao nível de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem.

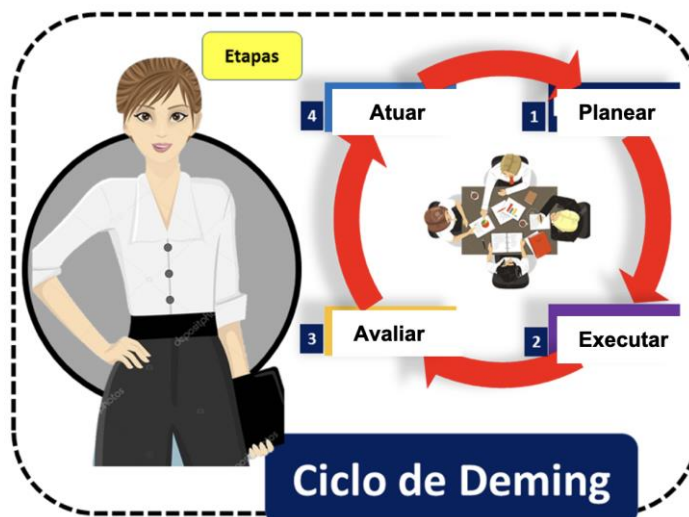
O Quadro EQAVET, ao contrário de outros referenciais de gestão da qualidade – que têm uma natureza genérica e, como tal, podem ser adotados em qualquer setor de atividade – é um instrumento desenhado tendo em consideração o contexto da educação e formação profissional (EFP). Tal significa que integra conteúdos específicos que são reconhecidos como concorrendo diretamente para a qualidade da EFP.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação (interna e externa), e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e Gestão da Qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

Deste modo, a Gestão da Qualidade será utilizada como uma abordagem sistemática de modernização da oferta formativa, sobretudo ao melhorar a eficácia da formação, traduzida na promoção do sucesso escolar. Preconizamos os seguintes objetivos:

- dar tradução prática ao que se encontra estatuído no Quadro EQAVET, instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, que foi concebido para melhorar a EFP, no espaço europeu;
- contribuir para a maior atratividade e notoriedade da Educação e Formação Profissional junto dos jovens e encarregados de educação;
- promover uma cultura de melhoria contínua da Gestão da Qualidade assente em práticas de autoavaliação;
- garantir a articulação da política de qualidade e melhoria contínua do respetivo sistema de gestão com os objetivos estratégicos da ESSL;
- promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do EQAVET, atendendo às quatro fases do ciclo de qualidade, aos critérios de qualidade EQAVET e aos respetivos descritores indicativos;
- recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício, na melhoria contínua das práticas de gestão da ESSL;
- alcançar o selo EQAVET, que comprova que o sistema de Gestão da Qualidade do operador de EFP se encontra alinhado com o Quadro Europeu.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais, articuladas com as etapas do ciclo de *Deming* (PDCA), conforme ilustrado na figura abaixo e respetivo descritivo:



- **P – Planear** (definir procedimentos, atividades, indicadores, metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
- **D – Executar/Implementar** (executar em conformidade com os procedimentos);
- **C – Avaliar** (recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- **A – Atuar/Rever** (atualizar procedimentos, através de ações corretivas e preventivas, para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A ESSL compromete-se a prestar um serviço público de educação e formação de qualidade, tendo como visão ser reconhecido como uma instituição pública de referência pela qualidade do ensino e formação ministrados.

Pretendemos, com o desafio lançado pela ANQEP, implementar o Sistema de Gestão da Qualidade, em linha com o Quadro de Referência Europeu para os sistemas de Gestão da Qualidade para o EFP e com a missão e visão da Escola.

A ESSL adotará um modelo de controle de qualidade apoiado por uma equipa do Observatório da Qualidade que permitirá:

- Assegurar procedimentos sistemáticos de autoavaliação;
- Articular a autoavaliação com a avaliação das bibliotecas escolares, com os resultados da avaliação externa, com a avaliação do Projeto Educativo (PE);
- Articular a autoavaliação com o modelo de análise da sala de aula, através de inquéritos, que promovam mecanismos de feedback entre os intervenientes no processo educativo na sala de aula;
- Auscultar, de forma abrangente, a comunidade educativa. Os questionários utilizados, centrados no processo de ensino e aprendizagem, permitiram a elaboração de um relatório, a partir do qual serão identificadas áreas de melhoria que exigem monitorização e avaliação.

Com a aplicação do Sistema de Gestão da Qualidade da EFP a ESSL o Observatório da Qualidade operacionaliza, acompanha e revê todos os procedimentos a ele inerentes, competindo-lhe também desenvolver o respetivo processo de alinhamento daquele sistema com o Quadro EQAVET, da forma indicada na síntese descritiva e no plano de ação da candidatura.

Deve, pois, garantir uma estratégia de envolvimento, monitorização e implementação do processo de qualidade, assegurando o desenvolvimento de um ciclo de garantia e melhoria do respetivo sistema de Gestão da Qualidade:

- constituído por quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão);
- organizado e desenvolvido de acordo com quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo PDCA (um critério para cada fase do ciclo);
- monitorizado por descritores indicativos, que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização”, conforme estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP; por indicadores de referência, que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias, face aos objetivos e metas traçados.

São competências do Observatório da Qualidade:

- a) Identificação dos *stakeholders* relevantes para a Gestão da Qualidade, assim como do seu nível de intervenção, sedes e momentos em que o diálogo institucional ocorrerá, nas várias etapas do projeto, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP;
- b) Diagnóstico da situação da instituição, antecipando áreas de força e fraqueza, face às práticas de gestão e aos indicadores EQAVET selecionados;
- c) Definição do ponto de partida e do ponto de chegada do processo de alinhamento, com o necessário ajustamento de objetivos intermédios;
- d) Programação do trabalho de alinhamento, em função do exercício de diagnóstico e de antecipação realizado com a colaboração dos *stakeholders*;
- e) Elaboração do Documento-Base e dos Planos de Melhoria;
- f) Definição dos objetivos do processo de alinhamento e das metas a atingir;
- g) Monitorização do processo de desenvolvimento e certificação do sistema de qualidade do EFP alinhado com o Quadro EQAVET e com a equipa de avaliação interna;
- h) Organização e dinamização da divulgação dos resultados.

3.1.3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA ESSL FACE À GESTÃO DA QUALIDADE EM CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET

A Escola Secundária S. Lourenço considera que os processos de avaliação interna são determinantes para a gestão da qualidade da formação/sucesso dos alunos tendo desde o início da sua formação procurado criar instrumentos de autorregulação que incluíssem todos os intervenientes da escola e que permitissem em cada momento promover a melhoria contínua, face à análise dos resultados obtidos.

Face aos referentes agora definidos para o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET a ESSL realizou um diagnóstico à sua situação baseando-se na aplicação e monitorização do conjunto de indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP e na aplicação do referencial para o alinhamento com o quadro EQAVET.

Relativamente à aplicação e monitorização do conjunto de Indicadores EQAVET a ESSL não os tem praticado na amplitude com que estão definidos, embora tenha sempre utilizado indicadores que lhe permitia conhecer o desempenho

do EFP, nomeadamente quanto ao sucesso escolar, empregabilidade, satisfação dos empregadores e cumprimento do plano de atividades.

Aplicando o referencial para o alinhamento com o quadro EQAVET e os critérios para a verificação da conformidade, a ESSL analisou os 4 critérios relacionados com as fases do ciclo da qualidade e 2 de natureza transversal.

Relativamente às fases do ciclo da qualidade identificou as lacunas existentes face aos descritores e às práticas de gestão descritas nesse referencial.

Fase 1, o Planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos, as metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre "onde estou" e da definição de "onde quero estar" e "quando". A fim de concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia da sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores de EFP a considerar a sua abordagem para a Gestão da Qualidade e medir o progresso que foi feito.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

Fase 2, a Implementação, tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos depende, não só da sua sensibilização para a importância da implementação do processo de certificação do sistema de Gestão da Qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Para a ESSL é de enorme relevância a formação, quer inicial, quer regular, dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Nesta fase, é definido um plano de ação que decorre do documento base e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de Gestão da Qualidade.

Fase 3, a Avaliação dos resultados e processos é possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação; deve ser feita regularmente, dentro dos timings definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentadas, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

Fase 4, a Revisão, fase em que se pretende, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Nesta fase, devem os formandos ser envolvidos, através da recolha de informação sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e sobre o ambiente de aprendizagem e ensino. Os professores/professor/formadores serão auscultados, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e deve também ser possibilitada a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

3.1.4 OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO FACE AOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS DA ESSL

Visando o processo de alinhamento e para colmatar as lacunas identificadas, a ESSL definiu um conjunto de ações descritas no Plano de Atividades/Plano de Ação com as seguintes opções e objetivos:

- reforçar a prática de uma cultura que apoie e valorize o sistema de Gestão da Qualidade;
- melhorar o EFP com base nos instrumentos do sistema de Gestão da Qualidade previstos no EQAVET;
- promover a participação dos *stakeholders* internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da Escola, conjugando-os com as políticas e estudos prospetivos para a EFP;
- definir metodologias para a mobilização dos *stakeholders* internos e externos visando a melhoria contínua;
- as parcerias com operadores de EFP e outros *stakeholders* externos de forma a sustentar as atividades regulares e a diversificar responder a questões emergentes na gestão da oferta e viabilizem as opções estratégicas;
- promover a participação dos alunos em projetos de diferente âmbito para favorecer a sua aprendizagem e autonomia;
- melhorar a qualidade da prestação do serviço através de uma cultura que promova a reflexão e a autoavaliação;
- promover a participação dos *stakeholders* internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a implementar;
- considerar o feedback dos *stakeholders* internos e externos no processo de revisão;
- melhorar a qualidade do ensino através de um melhor nível de qualificação técnica e pedagógica e de formação dos recursos humanos através da definição de um Plano de Formação articulado com os objetivos estratégicos da Escola;
- recolher e utilizar, de modo sistemático, os dados relativos ao desempenho de forma a responder à necessidade dos empregadores e dos alunos;
- aprofundar parcerias com as entidades públicas e privadas locais e nacionais, empregadores e sociedade em geral;
- explicitar melhor as metodologias de monitorização, recolha, análise de dados/feedback e identificação de melhorias;
- definir a informação a disponibilizar sobre a melhoria contínua e locais de divulgação.

Com as ações a desenvolver para a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, a Direção da ESSL assume o compromisso de desenvolver mecanismos, procedimentos e instrumentos que envolvam os 6 blocos de construção do modelo EQAVET, potenciando uma cultura de gestão, promovendo uma abordagem conforme o contexto, aprofundando uma cultura de autoavaliação, promovendo a formação dos recursos, potenciando o *feedback* para a melhoria e aprofundando do envolvimento dos *stakeholders*.

4. PROCESSO DE ALINHAMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NA ESSL

4.1 PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

Um *stakeholder* é, por definição, uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização e incluem alunos/formandos, professor/formadores, empregadores, encarregados de educação, sindicatos ou membros do público em geral.

Desde os anos 50, enquanto Escola Industrial e Comercial, a Escola Secundária de S. Lourenço é uma escola com larga tradição na formação e tem desempenhado, ao nível da EFP, tendo formado inúmeras gerações de portalegrenses e habitantes dos concelhos adjacentes, reunindo a ESSL as condições e as relações para envolver parceiros dispostos a participar ativamente no processo de melhoria da qualidade, ao nível do planeamento, implementação da oferta e avaliação dos resultados.

A implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental para a gestão da qualidade do ensino que leciona, exige um envolvimento permanente dos seus stakeholders internos e externos, em torno do alcance dos objetivos da instituição. Fazem parte interessada dos internos os professores/formadores, os alunos/formandos, o pessoal não docente; a parte interessada externa é constituída pelos encarregados de educação, pelo tecido empresarial e pelo público em geral.

Sede	Identificação dos Stakeholders	Periodicidade de Reuniões
Conselho Geral	Diretor da Escola Representantes das Entidades empregadoras Representantes do poder local Representantes do corpo docente Representantes de pais/encarregados de educação Representantes de alunos Representante do pessoal não docente	Trimestral e sempre que necessário
Conselho Pedagógico	Diretor de escola Coordenador do Ensino Profissional Coordenadores dos diretores de turma do básico e secundário Observatório da qualidade Núcleo de Avaliação Interna Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento Coordenador da Educação Especial Coordenadores de departamento Representante do serviço de psicologia e orientação	Mensalmente e quando necessário.
Coordenação de curso	Diretores de curso	Diretor de Escola
		Alunos
		Sempre que necessário

Sede	Identificação dos Stakeholders		Periodicidade de Reuniões
		Parceiros/entidades de acolhimento durante a FCT	Inicial/sempe que necessário/final da FCT
Serviço de Psicologia e Orientação	Psicólogo	Diretor de Escola	Sempre que necessário
		Alunos	
		Pais/encarregados de educação	
Prova Aptidão Profissional (PAP)	Diretor de Escola Coordenador do Ensino Profissional		Inicial/Sempre que necessário /Final
	Diretores de curso/orientadores de PAP e Alunos		
	Representantes do tecido empresarial/ representante sindical e um formador externo		Final
Formação em Contexto de Trabalho	Diretor de Escola Diretores de curso Orientador da FCT Alunos Tutor da Entidade de FCT Encarregados de educação		Inicial/Sempre que necessário /Final
Observatório da Qualidade	Responsável pelo Observatório da Qualidade		Sempre que necessário
Conselhos de turma	Diretores de curso Diretor de turma Docentes Representantes do pais/encarregados de educação Delegados e subdelegados de turma		Início do ano/Intercalar, por período e sempre que necessário
Reuniões com pais e encarregados de educação	Diretor de turma Pais e encarregados de educação		Início do ano/fim de período e sempre que necessário

A atribuição de responsabilidades no sistema de gestão da qualidade deve ser diversificada. É nosso entendimento que, numa instituição de ensino e formação, só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo e intervindo na Educação dos nossos alunos de várias formas, quer na vertente técnica e profissional, quer na vertente humana e social.

4.2 DEFINIÇÃO DOS OBJECTIVOS E DAS METAS A CURTO E MÉDIO PRAZO (1 A 3 ANOS)

Os Objetivos Operacionais e Metas a seguir indicados foram estabelecidos a partir dos 4 Objetivos Estratégicos definidos pela ESSL, ou seja:

- Garantir o Sucesso Escolar e Educativo de acordo com a visão inclusiva do projeto ESSL;
- Capacitar os jovens para o exercício Profissional Qualificado ou para prosseguimento de estudos;
- Assegurar uma Gestão eficaz e eficiente dos recursos Financeiros, Materiais e Humanos;
- Divulgar e Promover a Oferta Formativa da ESSL;

A ESSL identificou os objetivos operacionais e metas a alcançar a um e três anos conforme quadro seguinte:

Objetivos Operacionais	Metas	
	1 ano	3 anos
Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos	1%	3%
Manter a Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho e prosseguimento de estudos	-	-
Aumentar a Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	10%	15%
Assegurar o crescimento do grau de Satisfação dos empregadores	3%	8%
Assegurar o crescimento do grau de Satisfação dos alunos	3%	8%
Assegurar o crescimento do grau de Satisfação dos Colaboradores Docentes	3%	8%
Assegurar o crescimento do grau de Satisfação dos Colaboradores Não Docentes	3%	8%
Assegurar o crescimento do grau de Satisfação dos Pais e Encarregados de Educação	4%	9%
Assegurar o crescimento do grau de Satisfação das Entidades de FCT	3%	5%
Assegurar o crescimento da realização de Projetos de diferente âmbito com Instituições/Entidades	100%	200%

4.3 INDICADORES e METAS A UTILIZAR PELA ESSL

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de Gestão da Qualidade alinhado com o EQAVET. Para além dos indicadores da norma EQAVET, estão definidos outros complementares àquele referencial, que a ESSL entendeu por convenientes para medição dos seus objetivos operacionais.

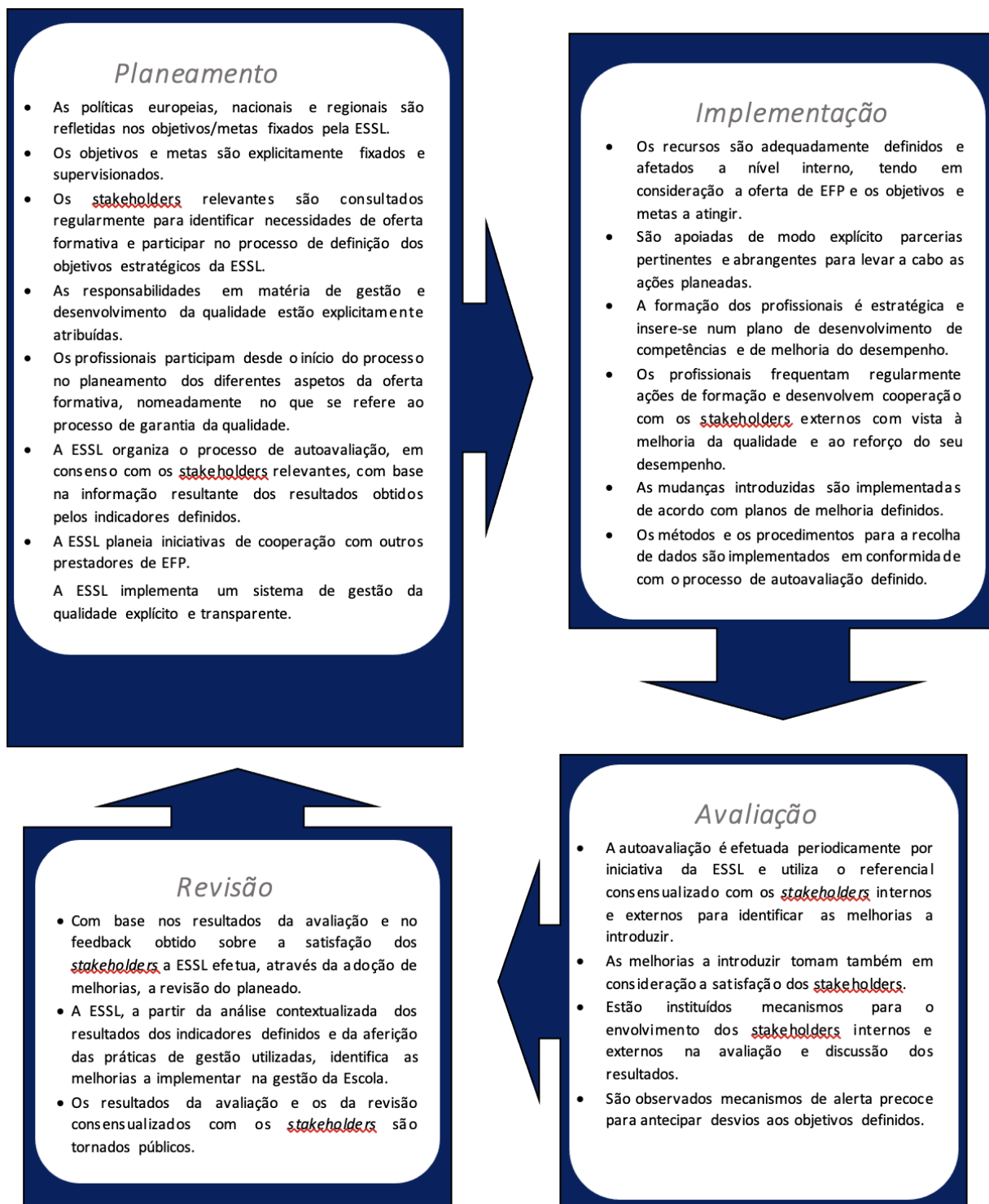
Na página seguinte apresenta-se quadro com a articulação entre os objetivos operacionais e os indicadores e metas a atingir pela ESSL, tomando como referência a situação atual e a evolução prospetivada a um e a três anos.

Objetivos Operacionais	Indicadores	Ponto de Partida		Ciclo 2018-2021	Metas a Alcançar				
		Ano Letivo 2021-2022	Ciclo 2017-2020		Ano Letivo			Ciclo Formativo	
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	2019-2022	2020-2023
Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos	Indicador EQAVET 4 a) Taxa de conclusão dos Cursos		74,4%	58,8%				75%	75%
	Taxa de Absentismo	16,6%			15%	15%	15%		
	Taxa de Desistência	1,9%			1,5%	1,5%	1,5%		
	Taxa de Módulos/UFCD em atraso	2,1%			2%	2%	2%		
	Taxa de alunos com Módulos/UFCD em atraso	31,4%			30%	30%	25%		
Manter a Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho	Indicador EQAVET 5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho		71,9%	40%				40%	40%
Manter a Taxa de Diplomados a prosseguir estudos	Indicador EQAVET 5 a) Taxa de prosseguimento de estudos		12,5%	0%				12%	12%
Aumentar a Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	Indicador EQAVET 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso/AEF		31,6%	33,3%				35%	37%

Objetivos Operacionais	Indicadores	Ponto de Partida		Ciclo 2018-2021	Metas a Alcançar				
		Ano Letivo 2021-2022	Ciclo 2017-2020		Ano Letivo			Ciclo Formativo	
					2022-2023	2023-2024	2024-2025	2019-2022	2020-2023
Assegurar o crescimento da média de satisfação dos empregadores	Indicador EQAVET 6 b3) Média de satisfação dos empregadores		3,5	3,6				3,6	3,7
Assegurar o crescimento da média de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos	Grau satisfação aluno	3,4			3,4	3,5	3,6		
	Grau satisfação colaboradores Não Docentes	3,4			3,4	3,5	3,6		
	Grau de satisfação dos colaboradores Docentes	3,3			3,3	3,4	3,5		
Assegurar o crescimento da média de satisfação dos <i>stakeholders</i> externos	Grau de satisfação das Entidades de FCT	3,2			3,2	3,3	3,4		
	Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação	3,1			3,1	3,2	3,3		
Assegurar o crescimento da realização de Projetos de diferente âmbito com Instituições/ Entidades	Nº de Projetos de diferente âmbito realizados com Instituições/ Entidades	1			2	3	3		

4.4 DESCRITORES EQAVET/PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR

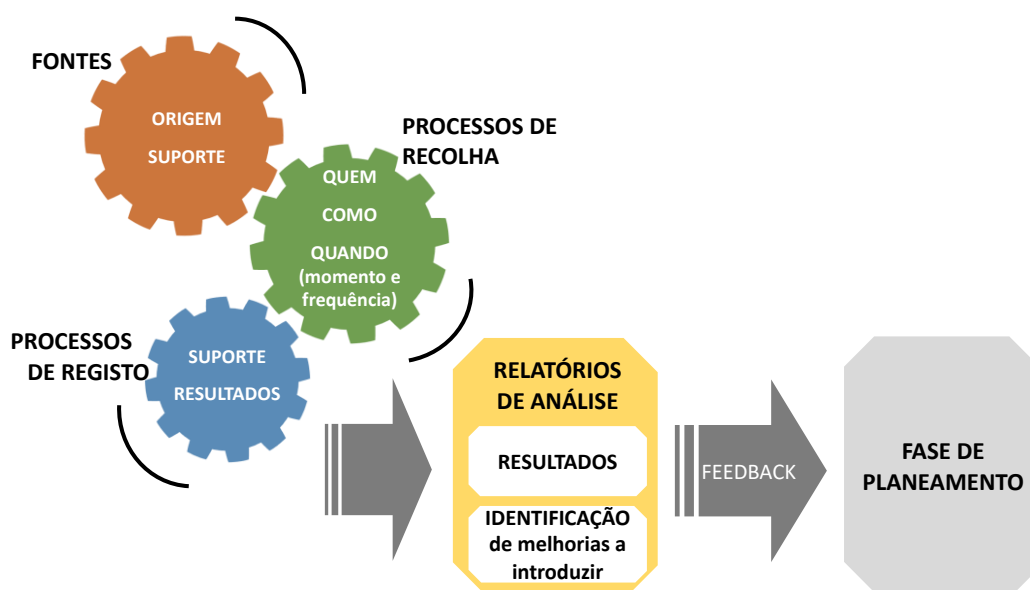
Identificam-se de seguida os principais descritores EQAVET/práticas de gestão tidos em consideração em cada fase do ciclo *Deming* (PDCA) da qualidade no processo de alinhamento EQAVET:



4.5 METODOLOGIA DE RECOLHA DOS DADOS E FEEDBACK

Relativamente aos indicadores e descritores EQAVET em uso na gestão da oferta de EFP a ESSL utiliza como metodologia de recolha de dados e feedback a matriz de análise identificada na figura abaixo. As ações associadas à metodologia descrita estão refletidas no **Plano de Ação**.

A ESSL utiliza o sistema de recolha e análise de dados para lhe permitir, não só, tomar decisões sustentadas sobre a qualidade da oferta EFP, como também para quantificar outra informação, nomeadamente a solicitada por entidades externas. Esta matriz é utilizada em vários momentos e com diferentes fins, nomeadamente nas fases de planeamento, de implementação, de avaliação e de revisão, a realizar com os *stakeholders* internos e externos.



4.6 ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS – MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE/MONITORIZAÇÃO INTERCALAR DOS OBJECTIVOS TRAÇADOS

A ESSL assume a autoavaliação como um exercício contínuo na medida em que existem vários momentos de monitorização, reflexão e balanço.

É efetuada autoavaliação dos resultados obtidos face aos objetivos no fim de cada ciclo formativo, de forma intercalar e precoce, em função da natureza e temporalidade desses objetivos, tendo como suporte o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades.

Quanto aos resultados dos objetivos de ciclo, a ESSL faz a sua avaliação através dos quatro indicadores EQAVET: indicador 4 a); indicador 5 a); indicador 6 a) e indicador 6 b3).

Para monitorizar o seu cumprimento, a ESSL implementou um conjunto de indicadores de controlo para antecipar situações de desvio aos objetivos, de forma a permitir que sejam tomadas corretivas necessárias.

Ao nível de indicadores intercalares anuais foram considerados, entre outros, o grau de satisfação dos alunos, dos colaboradores docentes e não docentes, dos pais/encarregados de educação, das entidades de FCT, para monitorização do sucesso escolar, da capacitação dos jovens para o exercício profissional qualificado ou para o prosseguimento de estudos e para uma gestão eficaz e eficiente da escola.

São consideradas formas de mecanismos de monitorização de alerta precoce os indicadores da taxa de alunos com módulos em atraso, taxa de módulos não realizados, taxa de absentismo, taxa de desistência e grau de satisfação dos alunos. Todos estes mecanismos de alerta permitem à ESSL identificar situações que possam prever o insucesso escolar.

Sempre que os valores destes mecanismos de alerta precoce ultrapassam os limites definidos, é alertada o Conselho Pedagógico e são delineadas ações que favoreçam a melhoria do processo de ensino/aprendizagem do aluno. Estas ações poderão ser implementadas por disciplina ou módulo, por cada professor/formador e por conselho de turma através de medidas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão sendo delineadas por equipa multidisciplinar com suporte do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF).

No que se refere à avaliação das atividades implementadas na escola, tendo como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, esta é também efetuada de forma intercalar, através das reuniões dos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas onde é monitorizado o Plano de Ação.

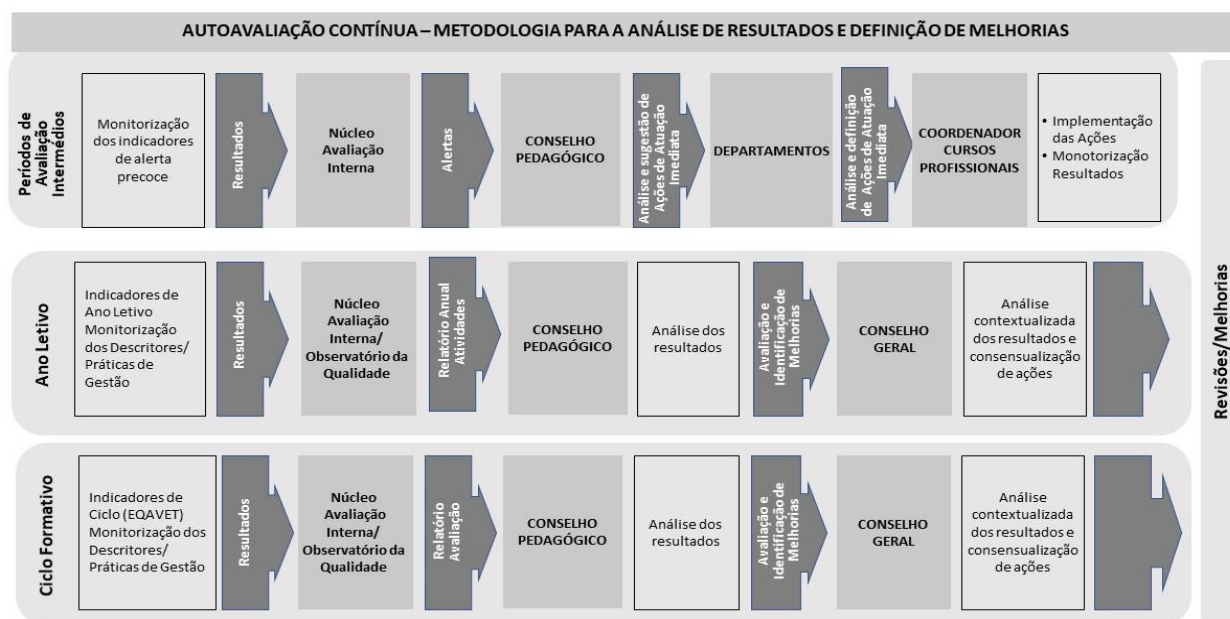
A formação dos professores e outros colaboradores é monitorizada através da taxa de cumprimento do plano de formação e visa promover a motivação, o desenvolvimento profissional, a qualidade do serviço prestado e a adequação da oferta de EFP, em conformidade com os objetivos definidos. A sua monitorização é realizada de acordo com o calendário estabelecido no respetivo *Plano de Formação*.

A ESSL monitoriza também os resultados da participação de alunos em projetos fora do âmbito da Escola como forma de avaliar a adequação desses projetos aos objetivos de favorecer a aprendizagem e autonomia dos alunos.

Sempre que forem identificadas situações de desvio ao cumprimento quer dos objetivos quer das práticas de gestão, o Conselho Pedagógico, após análise, comunica à Direção da ESSL que promove a estratégia de implementação das medidas corretivas necessárias.

4.7 METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A APLICAR

A análise contextualizada dos resultados e definição das melhorias é realizada de forma contínua com o envolvimento dos stakeholders internos e externos, em diferentes períodos e várias sedes, conforme metodologia esquematicamente representada na figura seguinte.



As ações associadas à metodologia descrita estão refletidas no Plano de Ação/Plano de Atividades.

A partir da monitorização permanente do absentismo/desistências são enviados alertas precoces ao Diretor de curso que define as ações imediatas a praticar. No final do período letivo o Conselho de Turma analisa os resultados que são posteriormente tratados pelo Núcleo de avaliação interna e apresentados ao Conselho Pedagógico, em cuja sede se fará a sua avaliação por todos os stakeholders que o constituem, serão sugeridas ações de atuação e é enviado para análise de Departamentos, que analisam os resultados e as ações sugeridas pelo Conselho Pedagógico e se necessário, recomendam orientações a adotar pelo Coordenador do ensino profissional visando a melhoria.

Quanto à monitorização dos módulos em atraso, situação verificada nos Conselhos de Turma e no qual são delineadas ações e estratégias para promoção da recuperação dos módulos em atraso. São também estabelecidas estratégias para promover o sucesso nos módulos futuros.

Após final de cada ano letivo, será elaborado o Relatório de Avaliação Anual com os resultados alcançados no ano letivo (indicadores e práticas de gestão).

Este relatório será apresentado pelo Núcleo de Avaliação interna e o Observatório da Qualidade ao Conselho Pedagógico que fazem a sua avaliação dos resultados e identificaram eventuais ações de melhoria e redefinição de objetivos, temas a analisar e consensualizar em reunião com o Conselho Geral.

Após a obtenção dos resultados dos Indicadores EQAVET de ciclo, o Núcleo de Avaliação Interna e o Observatório da Qualidade elaboram um Relatório de Avaliação de Ciclo para apresentar na reunião do Conselho Pedagógico que após análise será apresentado no Conselho Geral. Após a sua análise, os stakeholders participantes farão uma reflexão sobre as questões-chave na gestão da EFP e participarão na definição e na eventual revisão dos objetivos estratégicos e ações de melhoria, bem como na definição da oferta formativa.

4.8 DEFINIÇÃO DA INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTINUA

Como garante da transparência do sistema de Gestão da Qualidade a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

Visando comunicar a melhoria contínua da oferta EFP a ESSL disponibiliza anualmente quadro sinótico, com informação dos objetivos e das metas a atingir a um e a três anos e resultados obtidos, bem como a sua evolução temporal com divulgação interna (suporte digital e em papel em local visível) e externa no sítio da internet. A informação relativa aos resultados da monitorização dos indicadores intercalares é disponibilizada por cada período do ano letivo e divulgada à comunidade escolar em suporte digital pela rede interna e aos pais /encarregados de educação nas sedes em que participam.

Informação a Disponibilizar	Periodicidade
Indicador EQAVET 4 a) Taxa de Conclusão dos Cursos	Março
Taxa de Absentismo	Final de período e setembro
Taxa de Desistência	Final de período e setembro
Taxa de Módulos/UFCD em atraso	Final de período e setembro
Taxa de alunos com Módulos/UFCD em atraso	Final de período e setembro
Indicador EQAVET 5 a) Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho	Março
Indicador EQAVET 5 a) Taxa de Prosseguimento de Estudos	Março
Indicador EQAVET 6 a) Taxa de Diplomados a Exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF	Março
Indicador EQAVET 6 b3) Média de Satisfação dos Empregadores	Março
Grau de Satisfação do aluno	Abril
Grau de Satisfação dos Colaboradores não Docentes	Abril
Grau de Satisfação dos Colaboradores Docentes	Abril
Grau de Satisfação dos Pais/Encarregados de Educação	Abril
Grau de Satisfação das Entidades de FCT	Setembro

Emitido parecer favorável na reunião de Conselho Pedagógico de 28 de julho de 2022

A Diretora

(Graça Sousa)

Apreciado em reunião de Conselho Geral realizada no dia 26 de julho de 2022.

O Presidente do Conselho Geral

(Carlos Serra)